

Stephanie Jorge¹; Maria Preto¹; Marina Eira²; Letícia Coelho³; Ketylyn Gahardo⁴; João Jorgetti⁵; Maria Kostakis⁶; Maria Ortiz⁷; Amanda Maria⁸; Bruna Souza⁹; Djúlia Pereira⁹; Fernanda Kurahashi⁹; Gabriel Kwiatkoski⁹; Isabelle Morita⁹; Jakeline Bechel⁹; Laylla Andrade⁹; Maria da Cruz⁹; Rayssa de Almeida⁹; Lívia Schuindt⁹.

¹FCMSCSP, São Paulo-SP. ²FAMEMA, Marília - SP; ³PUCPR, Londrina-PR; ⁴UNICID, São Paulo-SP;

⁵USCS, São Caetano do Sul-SP; ⁶UNINOVE, São Paulo-SP; ⁷UNISA, São Paulo-SP

zi.stephy@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer infantil envolve a proliferação descontrolada de células anormais em qualquer parte do corpo. O diagnóstico e o tratamento são longos e têm significativas consequências psicossociais. Sobreviventes frequentemente relatam sintomas neurocognitivos, dificuldades sociais, queda no desempenho escolar e profissional, e desafios interpessoais, resultantes dos efeitos do câncer e do tratamento.

Os avanços no tratamento aumentaram a taxa de sobrevida, mas trouxeram novos desafios relacionados aos sintomas tardios e impactos a longo prazo na qualidade de vida. Este texto aborda informações de 3085 sobreviventes de câncer infantil, com dados coletados por relatos pessoais e avaliações clínicas. Destaca-se a importância de um acompanhamento contínuo para melhorar a qualidade de vida após o tratamento.

OBJETIVO

Compreender as repercussões do câncer infantil na vida de adultos sobreviventes a partir de uma análise dos impactos sintomatológicos e clínicos.

METODOLOGIA

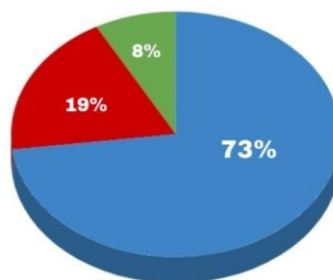
Este estudo foi realizado a partir do método de revisão sistemática de literatura. Foram selecionados os artigos utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês "Survivor" AND "Childhood" AND "Cancer", indexados na National Library of Medicine (PUBMED) e publicados entre os anos de 2004 e 2024. No referente ao quantitativo a amostra foi composta por cinco artigos que atenderam aos propósitos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adultos sobreviventes de câncer infantil frequentemente enfrentam sequelas, Shin demonstrou que 19% a 30% relatam fadiga, 11% a 21% problemas de memória, 12% a 21% dor, 8% a 13% sofrimento psíquico, 14% sonolência diurna e 17% insônia. Além disso, 73% relatam de 1 a 5 classes de sintomas e 19% mais de cinco.

Segundo Ness, limitações físicas são comuns, afetando 19,6% dos sobreviventes, especialmente com tumor cerebral (36,9%), ósseo (26,6%) ou Hodgkin (23,3%). Também foi encontrada, por Friedman, uma relação entre aparecimento de novas neoplasias, especialmente câncer de mama e pele, e pacientes do sexo feminino, com diagnósticos tardios e que usaram radioterapia.

Gráfico 1: porcentagem de sobreviventes com determinado número de sequelas



- De 1 a 5 classes de sequelas
- Mais de 5 classes de sequelas
- Sem sequelas

CONCLUSÃO

Deste estudo, concluímos que sobreviventes de câncer infantil frequentemente enfrentam fadiga, problemas de memória, dor, sofrimento psíquico, sonolência diurna e insônia (Shin, 2021). Limitações físicas do tratamento oncológico (Ness, 2009) e problemas neurocognitivos agravados pela radioterapia, como função motora e velocidade de processamento (Krull), são comuns. Sintomas psicológicos como ansiedade, depressão, disfunção erétil e baixa atividade sexual também são frequentes (Brinkman et al.). Políticas de saúde e práticas clínicas devem oferecer suporte abrangente, com acompanhamento prolongado e reabilitação para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.



Referências